



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS VERNÁCULAS

GEORGTON ANDERSON DA SILVA
MICHELLI ALVES DOS SANTOS

**AS RELAÇÕES MULTIMODAIS NOS COMPARTILHAMENTOS FEITOS PELOS
ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO NO *FACEBOOK*.**

JACOBINA-BA

2013

GEORGTON ANDERSON DA SILVA

MICHELLI ALVES DOS SANTOS

**AS RELAÇÕES MULTIMODAIS NOS COMPARTILHAMENTOS FEITOS PELOS
ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO NO *FACEBOOK*.**

Trabalho Monográfico apresentado à
Universidade do Estado da Bahia,
Departamento de Ciências Humanas –
Campus IV, como requisito parcial à
conclusão do Curso de Licenciatura Plena
em Letras, Língua Portuguesa e
Literaturas.

Orientadora: Prof^ª. Thaís Nascimento
Santana Santos

JACOBINA-BA

2013

GEORGTON ANDERSON DA SILVA

MICHELLI ALVES DOS SANTOS

**AS RELAÇÕES MULTIMODAIS NOS COMPARTILHAMENTOS FEITOS PELOS
ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO NO *FACEBOOK*.**

Trabalho Monográfico apresentado à Universidade do Estado da Bahia,
Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, como requisito parcial à
conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Letras, Língua Portuguesa e
Literaturas.

Thaís Nascimento Santana Santos (UNEB – CAMPUS IV)
(Professora orientadora)

Graciéla Novaes da Penha (UNEB – CAMPUS IV)

M^a Iraídes da Silva Barreto (UNEB – CAMPUS IV)

Jacobina, _____ de _____ de _____.

“A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa” (BAKHTIN, 1979, p 279).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por iluminar e abençoar a nossa trajetória.

À nossa orientadora Thaís Nascimento Santana Santos, pelo empenho e dedicação para que a finalização desse trabalho pudesse acontecer.

Gostaríamos de agradecer também aos nossos familiares e amigos. (Georgton Anderson) Agradeço a minha mãe Maria das Dores e ao meu irmão Geovanne Charles pela paciência durante esses quatro anos, dividindo comigo as alegrias e as tristezas dessa caminhada, aos meus amigos, que por muitas vezes me deram palavras de apoio e a todos que torceram por mim. (Michelli Alves), aos meus pais Solane e Luziberto, pela proteção, pelo ombro amigo e por estarem sempre presentes nos momentos difíceis me apoiando. Ao meu irmão Luanderson pelos momentos alegres. Minha avó Dalila e ao meu avô Humberto Rodrigues (In memória) que sempre me deram forças para seguir nessa caminhada.

Não poderíamos nos esquecer dos nossos professores, que contribuíram tão significativamente para a nossa formação, em especial à Tércia Valverde pelo *help* em um dos nossos momentos de angústia.

À nossa turma 2010.1, que sofreram com a gente durante essa jornada, vocês são os melhores.

Aos participantes da pesquisa, por colaborar de forma expressiva para a realização da mesma.

Enfim, nossos sinceros agradecimentos a todos que nos acompanharam e torceram pelo nosso sucesso. Para finalizar, Como disse Chico Xavier, “agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar”.

Muito obrigado a todos!

RESUMO

A partir do desenvolvimento global a tecnologia começou a ser inserida no cotidiano, fazendo com que as informações chegassem de forma instantânea por meio do computador e das ferramentas disponíveis na internet. Dessa forma, os relacionamentos passaram a ocorrer também de forma virtual e nesse contexto tecnológico, surgem às redes sociais. Considerando essas novas propostas de linguagem que circulam no cenário do século XXI, este trabalho monográfico discute a importância do uso dessas redes sociais, (*facebook*), como recurso no processo ensino/aprendizagem, tendo por objetivo refletir a importância das mesmas, no sentido de favorecer um aprendizado crítico, analítico e participativo. Levando em consideração o discurso multimodal que se faz presente nas publicações e compartilhamentos dos seus usuários, o *facebook*, rede em expansão e rica em gêneros textuais, contém ferramentas interativas e sociais que torna possível a produção de informação coletiva através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizamos como base para fundamentação teórica Bakhtin (1997), Marcuschi (2003, 2005 e 2008), Dionísio (2005 e 2011), (2006), Mayer (2001), Moran (2012) dentre outros. O método de pesquisa adotado baseou-se em: levantamento bibliográfico, observações, coleta de dados *in lócus* e análise dos dados coletados. As Redes Sociais fazem parte de um novo contexto em que, estão sendo cada vez mais utilizadas nas diversas áreas, inclusive, na educação. Vale ressaltar também que ao desenvolvermos esse trabalho estaremos contribuindo na diversificação das práticas pedagógicas, a fim de acrescentar força à discussão já existente.

Palavras-Chave: Gênero discursivo; Multimodalidade; Tecnologia; Redes Sociais;

ABSTRACT

From the overall development of the technology began to be inserted in the everyday, making the information instantly reach through the computer and tools available on the internet. Thus, the relationships also started to occur in virtual form and in this technological context, come to social networks. Whereas these new proposed language circulating in the scenario of the century, this monograph discusses the importance of using these social networks (*facebook*) as a resource in the teaching / learning , aiming to reflect their importance , in the sense encourage a critical , analytical and participatory learning . Taking into account the multimodal speech is present in publications and shares of its users, *facebook*, network expansion and rich textual genres, contains interactive and social tools that make it possible to produce collective information through Information and Communication Technologies (ICT) . To develop this work , we use as a basis for theoretical reasons Bakhtin (1997) , Marcuschi (2003, 2005 E2008) , Dionsío (2005 and 2011) , (2006) , Mayer (2001) , Moran (2012) among others . The research method adopted was based on : literature survey , observations , data collection and analysis in the locus of the data collected . Social Networks are part of a new context in which they are being used increasingly in several areas, including education. It is also worth mentioning that when developing this work will be contributing in diversification of pedagogical practices in order to add strength to the existing thread.

Key Words : Gender discourse ; Multimodality ; Technology ; Social Networks

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: O grito Edvard Munch.....	34
Figura 2: Democracia e protestos.....	36
Figura 3: Reivindicações para a melhoria do país.....	38
Figura 4: Protestos x Pretexto.....	39
Figura 5: Ordem e Progresso?.....	41
Figura 6: Valorização do professor.....	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS, NOVAS FORMAS DE INTERAÇÃO E GÊNEROS DISCURSIVOS.....	12
1.1 A evolução das tecnologias: reflexo nas interações	12
1.2 Gêneros discursivos: conceitos e representações nos usos sociais... 14	14
1.3 Os suportes dos gêneros emergentes no contexto digital	19
1.4 Redes Sociais: <i>facebook</i> , uma rede em expansão.....	20
1.5 Redes sociais: novas formas de interação com os textos	23
1.6 As redes sociais aliadas ao ensino: formas inovadoras de mediar o conhecimento.....	27
2 FACEBOOK: COMPARTILHAMENTOS E PUBLICAÇÕES NA REDE PESSOAL	31
2.1 Os sujeitos da pesquisa	31
2.2 Sobre as manifestações: contexto das publicações e compartilhamentos	32
2.3 Postagens: publicando e compartilhando inquietações	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	47

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a vida social ficou marcada por um período de mudanças significativas, a velocidade da evolução dos meios de comunicação, proporcionou inúmeras possibilidades com a era digital e vêm provocando forte influência nas formas de educação e na vida social.

Sendo a escola uma invenção cultural, ela deve estar profundamente interligada aos movimentos sociais que ocorrem em todos os contextos ao qual esteja inserida. A cada dia que passa, os sistemas educacionais estão sendo desafiados a acompanhar os recentes avanços tecnológicos que tomaram conta da sociedade contemporânea. Como afirma Gomes (2008, p.11), “as tecnologias contemporâneas ampliaram significativamente as possibilidades de comunicação”. Assim, a escola não pode ficar estagnada, ela deve constituir um espaço onde, adquirir e trocar informações dialogue com a realidade dos sujeitos ao qual atende.

Na contemporaneidade, as redes sociais, em especial o *facebook*, acometem a vida das pessoas, tornando-se o maior ambiente de encontro entre elas. Ultrapassando as barreiras físicas dos processos de interação social e por se tratarem de espaços absolutamente populares, onde se pode selecionar pessoas para o seu “convívio” social, além de oferecer uma variedade enorme de serviços, (bate-papo, informações e etc.), elas, ganharam relevante proporção para a vida das mesmas.

Sendo o *facebook* a maior rede social do mundo, e o maior ponto de encontro entre os alunos, fica evidente a familiarização dos mesmos com as ferramentas de interação o que facilita na utilização dos seus recursos. Rico em argumentos, pelo número de gêneros textuais que abriga, onde sons, imagens e textos se misturam formando conteúdo totalmente multimodal, o facebook, transforma-se em um lugar perfeito para a aquisição do conhecimento. Dito isso, faz-se de grande importância que a comunidade escolar conheça o seu espaço e a sua funcionalidade, de maneira a integrá-la à suas ferramentas didáticas de modo que as mesmas os ajudem no ensino/aprendizagem dos alunos. Segundo Capobianco (2010, p.32), essas “ferramentas oferecem recursos para potencializar os processos na área de

educação abrindo novas possibilidades para complementar o ensino formal”. Considerando-se que o *facebook* acomoda uma quantidade significativa de gêneros discursivos e que esses mesmos gêneros podem se constituir como base para transformar-se em instrumentos educativos.

Diante disso, O *corpus* analisado nessa pesquisa foram postagens (compartilhadas) retiradas do facebook, tendo como temática as manifestações no Brasil, que aconteceram no mês de junho de 2013. Assim, escolhemos para análise oito sujeitos da rede pública de ensino, divididos em quatro alunos do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) e mais quatro alunos do Ensino médio (1º ao 3º ano) escolhidos por meio dos estágios realizados durante a graduação. Os objetivos dessas análises são:

- ▶ Promover um estudo acerca das redes sociais, dos gêneros textuais e da multimodalidade visando entender e explicar os conceitos discutidos nessas áreas de estudo;
- ▶ Discutir a utilização das redes sociais, com foco no *facebook*, como recurso didático no ensino de Língua;
- ▶ Analisar, através de alguns aspectos multimodais, os compartilhamentos feitos pelos alunos no *facebook*, buscando refletir sobre a relação deles com os conteúdos postados em sua rede social.

A pesquisa é de natureza qualitativa e do tipo documental, inicialmente fez-se um levantamento bibliográfico visando à fundamentação teórica desse trabalho. Seguindo foram feitas observações, coleta do material e entrevistas do que foi compartilhado no *facebook* pelos alunos acerca da temática. Os dados foram coletados nos meses de setembro e outubro, dois meses após o começo das manifestações. Por último, foi feita a análise dos dados obtidos, visando o entendimento da relação dos alunos e as suas postagens. Os nomes que constam no trabalho são pseudônimos, utilizados para preservar a identidade dos alunos que participaram da pesquisa.

Diante dessa proposta de pesquisa, dividiremos esse texto da seguinte forma: na primeira parte, fazemos um apanhado histórico e conceitual acerca da tecnologia

de informação e comunicação (TIC), dos gêneros discursivos, redes sociais, multimodalidade e ensino, tendo como embasamento teórico Bakhtin (1997), Marcuschi (2003, 2005 e 2008), Dionísio (2005 e 2011), Rojo (2006), Mayer (2001), Moran (2012) entre outros. Na segunda parte, trazemos imagens selecionadas que foram retiradas do *facebook* dos alunos dentro da perspectiva da teoria multimodal e as análises são feitas em torno do que se foi coletado.

1 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS, NOVAS FORMAS DE INTERAÇÃO E GÊNEROS DISCURSIVOS

1.1 A evolução das tecnologias: reflexo nas interações

No decorrer dos anos aprendemos e guardamos na memória coisas significativas, sendo dessa maneira que constituímos uma jornada acadêmica, através das descobertas, produções e de possibilidades de conhecermos o mundo. Por isso, os recursos tecnológicos nos deram a possibilidade de “bater asas” e arriscar no processo de aprendizado.

Hoje, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) encontram-se presente no cotidiano dos indivíduos. O termo TIC, refere-se à tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações presentes na Internet.

A utilização da tecnologia está cada dia mais aceleradas. *Tablets*, computadores e produtos de telefonia celular, por exemplo, são encarados como necessidades básicas por um número crescente da população. Quando estas tecnologias são usadas para fins educativos, apóia e melhora a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo também um ambiente lúdico e informativo. A respeito disso, Moran declara:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos (MORAN, 2012, p.36).

No espaço da educação, as TICs são vistas como potencializadoras dos processos de ensino/aprendizagem. Além disso, a tecnologia traz a possibilidade de maior desenvolvimento na comunicação entre as pessoas com necessidades educacionais especiais. Segundo Hetkowski & Alves tecnologia é:

muito mais que suporte maquínicos e instrumentos tecnológicos. Tecnologia é o conhecimento de uma arte a arte de buscar soluções [...] a tecnologia reestruturou profundamente a consciência, a memória humana e a busca de soluções para grandes e pequenos problemas (HETKOWSKI & ALVES, 2012, p.10).

É notável o enorme avanço das ferramentas tecnológicas disponibilizadas pela rede digital, pois, esses equipamentos contribuem fortemente para mobilizar e desenvolver no saber social e educacional. Dessa forma, as TICs potencializam na compreensão de forma dinâmica permitindo um processo criativo e produtivo. Assim, para Sancho:

O computador e suas tecnologias associadas, sobretudo a internet, tornaram-se *mecanismo prodigiosos* que transformaram o que tocam, ou quem os toca, e são capazes, inclusive, de fazer o que é impossível para seus criadores(SANCHO, 2006, p.17).

É através dos recursos disponíveis na internet, que os novos sistemas de comunicação e informação são criados. Criações como o e-mail, o chat, os fóruns, comunidades virtuais, entre outros, que revolucionaram os relacionamentos humanos, já que em pleno século XXI, temos o conhecimento que gira em torno do computador como um meio de interatividade entre pessoas.

Pensando nessa nova era tecnológica que está em ascendência os PCN ratificam a importância desses novos modelos de mediação do conhecimento:

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras (PCN, 1998, p. 96).

Salgado continua afirmando que:

De acordo com a nova proposta do ensino médio, que contempla as tecnologias de comunicação e informação, o planejamento das atividades pedagógicas estará menos centrado na extensão de conteúdos e mais voltado para as competências cuja aquisição se quer promover, o que pressupõe muita clareza na intencionalidade do ensinar (SALGADO, s/d, p. 208)

Com as novas tecnologias ganhando cada vez mais espaço no mundo, trata-se de uma tarefa impossível impedir que elas invadam as escolas também. Além do mais, as ferramentas comunicativas e a interconectividade trazidas pela internet vêm revolucionando as formas de ensinar e aprender. Segundo Soares & Almeida:

Um ambiente de aprendizagem pode ser concebido de forma a romper com as práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem (SOARES & ALMEIDA, 2005, p.3).

É nesse cenário que a criação desses ambientes fica embaralhados, pois, pede-se que o professor se adéque a essas novas exigências. Porém, diante de tantas possibilidades os professores podem ter dificuldade em selecionar os seus conteúdos, ocorrendo algumas vezes o uso dessa tecnologia de maneira errada. Rodrigues, em seu artigo “Tecnologias de informação e comunicação na educação: um desafio na prática docente” citando Lévy, um filósofo francês diz que:

Não se trata aqui de utilizar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de *acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização* que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno (RODRIGUES *apud* LÉVY, 2007, p.7).

Nesse sentido, é crucial a capacitação dos professores acerca da utilização das tecnologias educacionais, pois, se utilizadas de maneira perspicaz, frutifica a democratização do conhecimento auxiliando e melhorando as produções, mas, se utilizada de forma inadequada pode confundir o aluno, anulando a capacidade de exploração dos elementos necessários à interpretação.

1.2 Gêneros discursivos: conceitos e representações nos usos sociais

Na era atual, denominada era digital, tem-se produzido uma grande variedade de textos e variadas formas de linguagens. Esses percorrem diferentes situações sociais, possuindo objetivos diversos e possibilitando uma maior liberdade na manipulação e expressão dos gêneros discursivos. Em todos os lugares que passamos, seja na rua ou na escola nos deparamos com uma diversidade de textos, portanto, é comum utilizarmos essa diversidade textual na nossa comunicação oral ou escrita. Segundo Bakhtin:

falamos sempre por meio de gêneros numa dada esfera de atividade humana, e é o contexto que determina as características do gênero a ser utilizado. Cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados (BAKHTIN, 1997, p. 280).

Fazendo uma retrospectiva histórica, percebemos que os gêneros textuais sempre existiram, primeiramente em formas orais, nos quais se tinha uma quantidade limitada desses gêneros. Mas, com o surgimento da escrita, eles se multiplicaram, e assim, começaram a aparecer os gêneros característicos da escrita.

Após o surgimento da imprensa, os gêneros expandem-se e ganham o mundo, chegando à era tecnológica e a essa quantidade significativa de gêneros discursivos que temos hoje. Marcuschi afirma que:

[...] em plena fase denominada *cultura eletrônica*, [...] particularmente o computador pessoal e a sua aplicação mais notável, a internet, presenciamos a explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita. (MARCUSCHI, 2003, p. 19).

Entende-se que a comunicação humana se realiza por meio de várias formas textuais existentes no cotidiano. Assim, percebemos que desde muito tempo utilizamo-nos dessa variedade textual.

Bakhtin (1997, p.279), considerado por muitos pesquisadores o “pai” da teoria sobre os gêneros do discurso em seu livro “*Estética da Criação Verbal*”, os define como “*tipos relativamente estáveis de enunciados*”. Marcuschi (2003, p.19), grande estudioso dessa área os caracteriza como “entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”. Para Dionísio (2011, p.146), “gêneros são espaços familiares que usamos para aprender o não familiar”, Marcuschi (2008, p. 148) ratifica que “o *texto* é uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual” Em outras palavras, todas as nossas produções, sejam elas orais ou escritas, fundamentam-se em formas relativas de estruturação. Seguindo essas abordagens Marcuschi acrescenta que:

O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas. E se adotarmos a posição de Carolyn Miller (1984), podemos dizer que os gêneros são uma forma de ação social. Eles são um artefato cultural importante como parte integrante de nossa sociedade (MARCUSCHI, 2008, p. 149).

É preciso destacar a importância das características dos gêneros na leitura e na produção de textos. Pois os gêneros são interativos, multimodalizados e flexíveis, o que pode assessorar na produção de sentido. Segundo Rojo, o gênero funciona como:

[...] um modelo comum, como uma representação integrante que determina um horizonte de expectativas para os membros de comunidade confrontados às mesmas práticas de linguagem. Os gêneros, portanto, intermedeiam e integram as práticas às atividades de linguagem. São referências fundamentais para a construção dessas práticas (ROJO, 2006, p. 26).

Com o uso de textos que estabelecem a comunicação, ampliam-se as ideias e visões, garantindo um melhor entendimento da sociedade e, em consequência, aperfeiçoam-se as relações que são estabelecidas. Além disso, as novas tecnologias trouxeram novas configurações para a linguagem, causando impacto direto tanto na leitura quanto na escrita.

Dentro desse modelo de sociedade atual, em que os aparatos tecnológicos a cada dia que passam tornam-se mais sofisticados, temos uma quantidade expressiva de gêneros textuais circulando livremente por todos os espaços reais e digitais. Marcuschi (2005, p.19) salienta que “em geral, os gêneros se desenvolvem de maneira dinâmica e os novos surgem com o desmembramento de outros, como, a televisão, o rádio e a Internet”. A interação do ser humano com essas novas técnicas virtuais possibilita experiências diversas que invadem as nossas vidas de maneira significativa. Por isso, os textos digitais também devem fazer parte do conjunto de letramento, pois já convivem com essas estratégias.

Hoje, a internet cada vez mais tem se tornado imprescindível para a vida cotidiana das pessoas. Ela abrange as várias áreas do conhecimento humano interligando-as e envolvendo-as com diversas formas de comunicação, como imagens, sons, textos e vídeos. Desde o seu advento, tornou-se o meio de comunicação mais promissor após a televisão. Para Castells (2003, p. 24), “a internet é um meio de comunicação com linguagem própria, relacionado mais com a atividade”. Ele continua afirmando que:

O tipo de comunicação que prospera na internet se relaciona com a liberdade de expressão, a emissão livre de mensagens, a comunicação orientada para uma determinada criação coletiva, surgindo desta forma um sistema hipertextual global verdadeiramente interativo (CASTELLS, 2003 p.24).

Rojo, Barbosa & Collins (2011, p. 117) declaram que “postos em circulação em mídia digital, em especial na *web*, esses gêneros modificam-se e se perpetuam para satisfazerem as necessidades de diversas atividades humanas em ambiente virtual”. Dessa forma, entendemos que os gêneros digitais possuem em sua forma uma possibilidade maior de multimodalidade, integrando aos seus textos, imagem, som e vídeo. Alguns gêneros digitais evoluíram com o tempo, como por exemplo, o vídeo *clip* e a fotografia. Outros surgiram através do advento da internet, como o *chat* e as redes sociais. De acordo com Ramires:

nos últimos trinta anos, pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento têm-se dedicado mais sistematicamente ao estudo de gêneros e isso pode ser confirmado pela crescente expansão do número de publicações que tratam especificamente desse tema (RAMIRES, 2005, p.01).

Essas novas modalidades de práticas de leitura e de escrita influenciadas pela tecnologia proporcionam uma perspectiva do multiletramento adquirindo uma visão multimodal e ganham força dentro do universo das redes sociais. Além de que esses meios tecnológicos no espaço educacional permitiram a evolução dos recursos de multimídia e dos conceitos de hipertexto.

Partindo-se das orientações presentes nos PCN (BRASIL, 1998), a proposta do projeto é que as aulas de Língua portuguesa sejam fundamentadas com diferentes gêneros textuais para que os alunos tenham domínio dos fatores linguísticos recorrentes ao meio da comunicação. Estamos vivendo o apogeu das redes sociais, a cada dia que passa, surgem por aí novas tecnologias *Web*, impulsionados pelo caráter de compartilhar, elas vão ganhando o mundo. Portanto, no atual mundo globalizado é necessário que a escola participe dessa evolução tecnológica de forma educacional, possibilitando novos rumos à aprendizagem, direcionando os alunos para o uso correto dessas ferramentas, dando-os múltiplas possibilidades de leitores e produtores de hipertextos digitais e de lidar com a multimodalidade que esses textos possibilitam.

Seguindo esse contexto toma-se também como ponto importante o fato de que, com a Internet, os alunos estão se engajando, mais do que nunca, em práticas de leitura e de escrita. Desde que esses recursos sejam usados de forma contextualizada e integrada com o ensino, eles podem contribuir para promover uma escrita de qualidade.

Assim, com a popularização da internet e o crescente uso dos gêneros digitais pelos alunos em seu dia-a-dia através da internet, Marcuschi (2003, p.20), diz que “não são propriamente as tecnologias *per se* que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias”. Com essa crescente utilização tecnológica pelos alunos cresce também a necessidade não só da interpretação de palavras escritas e faladas, mas também a interpretação de outros recursos que estão inseridos nos novos textos. Elementos que na sua maioria já são conhecidos pelos alunos, porém

ainda pouco explorado em relação à análise. Análise essa, que pode despertar no aluno um interesse maior pelos estudos, ampliando o lado interpretativo e comunicativo dos mesmos através dos gêneros digitais e o hipertexto. Segundo Dionísio:

Um indivíduo só é considerado letrado nos dias atuais, se tiver não só a capacidade de ler, escrever e interpretar as palavras em um texto, mas também se puderem compreender os sentidos que são passados através de outros signos, como as imagens. (DIONÍSIO, 2005, p.161)

Atualmente as redes sociais invadem a vida dos nossos alunos, e o *facebook* é, na atualidade, o maior ponto de encontro entre eles. Assim, as redes sociais tornam-se locais que propiciam um ambiente perfeito para a aprendizagem participativa e interativa. Dionísio fala que:

A variedade de recursos tecnológicos a serviço da comunicação humana, na sociedade atual, permite não só a criação de uma infinidade de manipulações gráficas em computadores, mas também a rápida propagação da informação, e conseqüentemente de novas formas de apresentação da escrita (DIONÍSIO, 2011, p. 146).

Nesse contexto, o *facebook* deixa de ser visto como um mero ponto de encontro e passa a ser um lugar ideal para aumentar o interesse dos alunos pelos mais diversos assuntos. Por se tratar de um espaço totalmente democrático, onde se pode escolher falar com quem quiser e oferecer os serviços que assim desejar, as redes sociais ganharam uma extensão considerável dentro da rotina dos mesmos.

Dessa forma, a imersão dos alunos nesse mundo tecnológico, exige dos professores de língua, pesquisas para a melhor compreensão dos gêneros que circulam no meio digital. Refletindo acerca de melhores estratégias que possam auxiliar professores na utilização desses gêneros, dando subsídios para que os alunos sejam capazes de fazer uma leitura hipertextual, tornando-se assim, conscientes e capazes de resolver problemas encontrados na compreensão de diferentes gêneros.

Diante do que foi descrito, destaca-se a importância do trabalho com os gêneros discursivos, pois, os mesmos propiciam um ambiente dinâmico e rico em possibilidades de interpretação e pedagógicas. Sendo eles entendidos como uma forma socialmente construída e passível de mudanças torna-se de grande valia para

entendimento da língua, por circular em todos os locais existentes da nossa sociedade. No contexto educacional, eles juntam os alunos ao seu foco de estudo, fazendo-o entender como participante do mundo que o rodeia tornando-se grande aliado e favorecendo a aprendizagem.

1.3 Os suportes dos gêneros emergentes no contexto digital

A discussão sobre o suporte dos gêneros ainda é uma questão complexa, pois, muitas vezes em determinados contextos, ambos acabam misturando-se um com o outro. Porém, uma coisa é certa, ele é fundamental para a circulação dos gêneros nos espaços sociais.

Marcuschi (2008, p. 174) define suporte como “um *lócus físico* ou *virtual* com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”. Assim, o suporte é um espaço real ou virtual, que possui uma configuração distinta, no qual o objetivo principal é a divulgação dos gêneros textuais, tornando-os objetos da comunicação.

Levando em consideração a definição de Marcuschi, percebemos que o *facebook* constitui-se como suporte, pois se trata de um espaço virtual que abriga em seu interior uma pluralidade de gêneros permitindo uma forma de comunicação entre os diversos participantes dessa rede. Nesse sentido Marcuschi nos diz que:

[...] os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como rádio, a televisão o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas na realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos (MARCUSCHI, 2002, p. 20).

Vasconcelos & Dionísio afirmam que:

[...] a veiculação de um gênero se dá através de um suporte, o uso de tecnologias modernas [...], que favorece a produção de gêneros digitais, oferece um leque maior de possibilidades tecnológicas (sons, movimentos, efeitos visuais e sonoros, imagens 3D etc.) (VASCONCELOS & DIONÍSIO, 2013, p. 44).

Em um mundo globalizado, e uma era digital que se modifica e vem se aperfeiçoando a cada dia é praticamente impossível viver sem interagir através da internet. Sobre isso, Ramal destaca:

Os suportes digitais, as redes, os hipertextos são, a partir de agora, as tecnologias intelectuais que a humanidade passará a utilizar para aprender, gerar informação, ler, interpretar a realidade e transformá-la (RAMAL, 2002, p. 14).

A Internet explodiu como a mídia mais promissora e está afetando de modo significativo também na educação. As redes sociais fazem parte da vida de grande parte dos adolescentes e também das crianças. *Facebook, Orkut, MSN, Twiter, Blogs, E-mails* e muito mais, estão presentes no cotidiano dos estudantes. Certamente as aulas de língua portuguesa sendo inseridas no ambiente que se utiliza a internet podem provocar um maior interesse por parte dos alunos, já que o manuseio dessa ferramenta é simples e podem conter atividades as mais diversas.

1.4 Redes Sociais: *facebook*, uma rede em expansão

A comunicação sempre esteve presente na vida do homem, já que o ser humano é um ser sociável que se faz presente em ambientes de total interação. Nas últimas décadas a comunicação que havia entre as pessoas começou a se evoluir, se adequando à modernidade dos dias atuais, facilitando assim as trocas de informações entre os indivíduos. Através das novas tecnologias digitais em um mundo altamente globalizado a sociedade se viu na necessidade de conviver com esses meios digitais, além de que com os avanços desses recursos tecnológicos, da informação e comunicação, o ser humano, passou a integrá-los em suas atividades profissionais e pessoais, até mesmo no aprendizado e no contato interpessoal

Segundo Cano (2010, p.85) a nossa vida “está hoje mediada pela tecnologia. Ninguém duvida que o avanço das novas tecnologias da informação e a comunicação introduz mudanças na vida das pessoas, seus hábitos e costumes.” Por isso, a importância da internet atualmente é indiscutível, possuindo uma relevância para o mundo. Com isso, o contato entre pessoas passa a ocorrer também através das ferramentas que a internet disponibiliza e assim surgem as redes sociais; onde as pessoas podem trocar informações, compartilhar experiências, possibilitando na participação do aprendizado coletivo.

Para Rafael Kiso (s/d), rede social é:

uma estrutura social constituída por nós (no qual geralmente são pessoas, organizações e até conceitos) que são vinculadas por um ou mais tipos específicos de relações, como valores, visões, idéias, amigos, gostos, tipo sexual, entre outras características que agrupam os indivíduos por afinidades (KISO, s/d, p. 31).

Já para Cristianne Rocha:

através das ferramentas tecnológicas disponibilizadas pela internet, as pessoas podem trocar informações, compartilhar experiências, colaborar com projetos, participar no aprendizado coletivo, fortalecer os laços entre seus membros e aumentar o poder de decisão do grupo (ROCHA,p.10, 2005).

Certamente, as redes sociais são uma estrutura composta por pessoas ou organizações, que estejam conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns. Sendo uma das características fundamentais de definição, possibilitando relacionamentos entre pessoas em meios não hierárquicos entre os participantes.

Historicamente, o *facebook* surgiu no mundo em 4 (quatro) de fevereiro de 2004, fundado por Mark Zuckerberg, ex-estudante da *Universidade de Harvard* situada na cidade Massachusetts, Estados Unidos. Inicialmente, o acesso ao *facebook* era restrito, apenas as pessoas que estudavam na *Universidade Harvard* podiam participar, e logo passou a ser divulgado em outras universidades individuais, fazendo um grande sucesso, o que despertou interesses comerciais para difundir esse novo conceito de rede social. Destarte, em 11 de setembro de 2006 foi lançada ao mundo, sendo gratuito para os usuários e permitindo o acesso a diversas ferramentas de interação. Dessa maneira, o que começou como uma brincadeira de amigos tornou-se uma das maiores e mais importantes ferramentas de interação nos dias que correm.

Atualmente, fica evidente o ascendente número de pessoas que buscam se relacionar dentro desse espaço virtual. Com os avanços tecnológicos e a crescente utilização das redes sociais no dia-a-dia das pessoas, foi uma tarefa impossível impedir que elas saíssem das casas e invadissem outros espaços. Dessa maneira, percebe-se que a comunicação entre os alunos por meio de redes sociais tem aumentado. Nesse sentido, os espaços digitais já ocupam um espaço importante dentro da educação. Pois, por se tornarem uma ferramenta cada vez mais eficiente, age com maior precisão na transmissão de conhecimento coletivo. Assim sendo, a autora Raquel Recuero, nos diz que:

Rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos (RECUERO, 2005, s/p).

Nesse ponto de vista, oferecem oportunidades únicas para a educação facilitando a comunicação, promovendo uma interação ao aprender. Levando em consideração as redes com um olhar crítico e analítico no âmbito educacional nota-se como objetivo central a sustentação e a construção colaborativa do compartilhamento de conhecimentos. Segundo Raquel Recuero (2005, s/p), “a estrutura de uma rede social é composta de interações sociais, alegando que pode ser sedimentada de trocas de informações conferida por meio de laços sociais”.

A utilização dessas redes sociais está cada vez maior, assumindo um papel muito importante e influente em todo o mundo. Essa influência é tamanha, que o mundo moderno não sobrevive sem a facilidade de comunicação que as ferramentas das redes sociais oferecem. Porém, somente a informação não é o suficiente, as pessoas querem estar conectadas, gerando uma troca contínua de dados de forma ágil e eficiente, prevalecendo o conceito da informação rápida que se espalha para milhares de pessoas em poucos segundos. Portanto, esse “novo mundo” conectado permitiu à sociedade em geral chegar ainda mais fácil às fontes de informação tendo possibilidade de compartilhar conteúdos com várias pessoas mesmo virtualmente, tendo o acesso a transmissão de maneira mais rápida.

Estar em rede significa ser capaz de fazer uso da capacidade de ser sujeito (ativo e responsável), sugerir mudanças, administrar complexidades e incentivar a articulação, o fortalecimento e, se necessário, a (re)construção contínua das redes (ROCHA, 2005, p. 3).

O ambiente das redes sociais também é dinâmico proporcionando uma interatividade entre os participantes, dando a oportunidade de participarem da produção das informações que circulam sendo mediadas por diversas formas de comunicação e diversos estilos de linguagem. Levando em consideração o conteúdo abordado, essas redes nos permitem expor um pensamento livre dando espaço para a democracia. Seguindo a visão de Cristiane Rocha vemos que esses sistemas abertos, são formas de construção permanentes que possuem como característica principal a capacidade de transmissão de informação.

1.5 Redes sociais: novas formas de interação com os textos

Durante muito tempo a aprendizagem foi vista apenas como método de decodificação dos signos textuais existentes. No entanto, com a globalização e o grande poder de divulgação da internet, o mundo se viu imerso aos vários gêneros textuais trazidos pela tecnologia, o que ocasionou o entendimento de que o aprendizado vai além do simples ato de decodificar, e passou a ser associado à construção do sentido de modo geral, propiciando a ampliação em seu conceito. Pela presença da internet no contexto social decorrente, os gêneros digitais, invadiram o cotidiano das pessoas influenciando na forma de uso da linguagem.

Assim, percebe-se que estamos nos comunicando cada vez mais através dos textos em que, linguagem verbal e imagética mistura-se. No cenário da vida cotidiana são construídas diversas formas de linguagens, onde dão existência a um mundo de significados. Contudo, em meio a essa riqueza, os gêneros discursivos dos suportes tecnológicos, por muitas vezes são impedidos de entrar no contexto escolar. Talvez por apresentar um discurso informal, sejam recriminados na prática pedagógica das escolas. Segundo Moran (1994, p. 39), “as tecnologias de comunicação estão provocando profundas mudanças em todas as dimensões da nossa vida. Elas vêm colaborando, sem dúvida, para modificar o mundo”.

Muitos teóricos já têm mostrado que a motivação, a criatividade e a originalidade de desenvolver as habilidades pedagógicas auxiliam no empenho dos alunos nas aulas. Assim como, a utilização dessas atrativas ferramentas no processo de ensino/aprendizagem ajuda a alcançar os objetivos desejados pelos professores. Bakhtin nos diz que:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica em determinado campo (BAKHTIN, 1997, p. 262).

Pereira & Penha mencionando Marcuschi reforçam que:

Os gêneros adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se e devem ser estudados na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura. Mudam, fundem-se para manter sua identidade funcional com inovação organizacional. Nem são estáticos, nem puros, são formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social

que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia (PEREIRA & PENHA (2008) *apud* MARCUSCHI (2004) p.4).

Portanto, algumas atividades devem ser desenvolvidas, utilizando esses novos recursos e gêneros textuais diversificados. Moran nos diz que:

Atualmente, cada vez mais processamos também a informação de forma multimídia, juntando pedaços de textos de várias linguagens superpostas simultaneamente, que compõem um mosaico impressionista, na mesma tela, e quase se conectam com outras telas multimídia (MORAN, 2012, p.19).

Com advento destes aparatos digitais e imagéticos, crianças e adolescentes passaram a conviver frequentemente com a leitura e a escrita. Evidenciando assim, que os gêneros audiovisuais e eletrônicos só têm a acrescentar na aprendizagem, tomando cuidado para que não se tornem únicos, mas estejam lado a lado com outros gêneros que sempre estiveram tão presentes no lar, na escola e na sociedade. Dessa maneira, Rojo acrescenta:

Já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso relacioná-lo com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, música, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam; esses textos *multissemióticos* extrapolam os limites dos ambientes digitais e invadiram também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos) (ROJO, 2009, p. 105 – 106).

Estas novas modalidades de práticas de leitura e de escrita influenciadas pela tecnologia proporcionam uma perspectiva do multiletramento adquirindo uma visão multimodal. Além de que, esses meios tecnológicos no espaço educacional permitiram a evolução dos recursos de multimídia e dos conceitos de hipertexto. A multimídia na educação pode ser definida como a utilização de recursos tecnológicos tais como computador, áudio, vídeo, ilustrações etc. Segundo Mayer:

Defino multimídia como a apresentação de um material usando tanto a escrita quanto às imagens. Através da escrita, o material é apresentado na forma verbal como no texto escrito ou falado. Através das imagens o material é apresentado na forma ilustrada, como em gráficos (com ilustrações), fotos, mapas, ou ainda animações e vídeos (MAYER, 2001, p, 25).

Silva, em seu artigo intitulado “O papel da multimodalidade na leitura de textos da revista *veja*”, afirma que:

Multimodalidade é a capacidade de um texto se constituir por diversos modos de linguagem, de forma que o sentido é construído com base na articulação textual estabelecida entre os diferentes modos de constituição do texto (SILVA, 2009, p. 4).

Dionísio & Vasconcelos complementam dizendo que:

A sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico semiótico. Produzimos, portanto, textos para serem lidos pelos nossos sentidos (DIONÍSIO & VASCONCELOS, 2013, p.19).

Isso nos dá a certeza que estes recursos são indispensáveis na construção de sentido do sujeito. De acordo com as idéias de Mayer, essa aprendizagem se dá através dos variados recursos, que se tornam responsáveis pela revolução da educação, influenciando principalmente o livro didático, isto, porque palavras e imagens são sistemas diferentes de representação de conhecimento. O autor propõe um uso consciente da multimodalidade no processo de ensino-aprendizagem, Mayer (2001, p.26) conclui dizendo que “os alunos aprendem melhor através de palavras e imagens que de palavras apenas”.

Como já foi citado anteriormente, existem diversas formas de interação que são influenciadas através das novas tecnologias, gerando um universo multimodal onde surgem inúmeras possibilidades de letramento fazendo com que o indivíduo adquira conhecimento de maneira lúdica, sendo uma forma atrativa e prazerosa em aprender. Em todos os lugares, nos deparamos com uma diversidade de textos, já que estamos inseridos em um contexto social e até mesmo escolar, profundamente marcado por avanços midiáticos, audiovisuais e telemáticas (computador), assim, Silva (2009, p.3) nos diz que “os gêneros multimodais se constituem como ações sociais que utilizam recursos além do signo verbal”. Portanto, a leitura que está sendo apresentada é baseada em textos compostos por diferentes modalidades, sendo comum utilizarmos essa variedade textual em nosso convívio diário.

Encontramos essa diversidade textual em jornais, revistas, TV, outdoor até mesmo nos livros didáticos e em ambientes digitais, já que a comunicação humana é realizada através das várias formas textuais que estão presentes no espaço em que vivemos. Segundo Pedro Demo (2008, s/p), “as linguagens, hoje, se tornaram multimodais. Um texto que já tem várias coisas inclusas. Som, imagem, texto,

animação, um texto deve ter tudo isso para ser atrativo”. Portanto, os gêneros que tenha uma apresentação textual que envolva palavras e figuras são multimodais. Com a chegada desses recursos que são inúmeros, é preciso que tenhamos certa aprendizagem multimodal, fazendo com que o leitor compreenda a leitura de palavras e imagens ao mesmo tempo. Dionísio (2005, p.160) afirma que os textos multimodais são, “textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa”.

Sabe-se que estamos em uma sociedade cada vez mais visual, onde as pessoas se vêem na necessidade de ter uma leitura que vá além dos textos. Para isso, precisam ser capacitados a fazer uma leitura ampla, não apenas de palavras, mas também de imagens, tornando-se uma interação multimodal, pois possuem a utilização com diferentes formas de interação, possibilitando o desenvolvimento nas habilidades de leitura e de outras linguagens.

Certamente, não precisa de muito esforço para encontrar a presença da multimodalidade nos textos, que está cada vez mais evidente, circulando nas formas comunicativas da vida social. Vasconcelos & Dionísio citando Goldberg, nos dá a sua contribuição sobre o seu termo, dizendo que:

acerca do mundo exterior é multimídia por natureza. Podemos evocar a imagem visual da copa verde de uma árvore, o som de suas folhas movidas pelo vento, o aroma de suas flores desabrochadas e a sensação de aspereza da casca em nossos dedos. Apesar das representações de coisas e eventos terem “múltiplas modalidades sensoriais”, algumas são “mais dependentes de certas modalidades sensoriais do que outras” (VASCONCELOS & DIONÍSIO *apud* GOLDBERG, 2013, p. 45-46).

Assim, Dionísio acrescenta sobre o uso dos recursos multimodais:

Com o advento de novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentido dos textos. Cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual. Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais (DIONÍSIO, 2005, p.159-160).

Cada vez mais cedo a modernidade bate a nossa porta, nos convidando a conhecer os seus avanços. Percebemos que através desses avanços, estão se modificando ambientes de educação e a própria forma de se comunicar e pensar.

Pensando nessa leitura inovadora com o gênero e o aspecto multimodal presente, entendemos que, a sua utilização em todos os espaços, sejam eles escolares ou não, geram múltiplas possibilidades de conhecimento, além de que, a língua se concretiza através de inúmeros enunciados.

1.6 As redes sociais aliadas ao ensino: formas inovadoras de mediar o conhecimento

Os avanços tecnológicos chegaram à nossa sociedade, marcando um período de mudanças significativas na vida social. E, no que diz respeito à instituição de ensino, ainda se encontra diante da necessidade de repensar sua funcionalidade, pois, a grande maioria dos estudantes já se utiliza da internet, sendo então necessária a participação da mesma nessa evolução tecnológica.

Já que estamos presentes na era digital em um mundo globalizado que se modifica e se aperfeiçoa dia após dia é inevitável viver sem o uso da internet e suas ferramentas.

Podemos então afirmar que os sistemas educativos estão sendo desafiados a utilizarem novos procedimentos metodológicos em seu espaço, propiciando então um tratamento de ensino não mais baseado somente em aplicações de regras, mas utilizando uma abordagem de ensino de língua que contemple a interação. Lopes-Rossi (2011, p.71) salienta, “cabe ao professor, [...], criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situação de comunicação real”. Nesse sentido, Rojo, Barbosa & Collins, insistem que:

Trata-se de aprender, pensar práticas docentes e planejar transformações com tecnologia, isto é, usar computadores como ferramentas cognitivas. Quando mediados por computadores como ferramentas cognitivas, os processos de planejamento e desenvolvimento tradicionais são substituídos por processos de representação, criação e expressão que só as novas mídias propiciam (ROJO, BARBOSA & COLLINS, 2011, p. 119).

Consequentemente é de extrema importância a utilização de novas ferramentas didáticas. E o *facebook* e outros recursos digitais por abrigarem uma

riqueza de conteúdos, sendo ele muitas vezes multimodalizados, se fazem de extrema importância no ambiente escolar. Lopes-Rossi nos diz:

Um dos méritos do trabalho pedagógico com gêneros discursivos, [...] é o fato de propiciar o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual como uma consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situação de comunicação, uma vez que é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem incorporam-se às atividades dos alunos (LOPES-ROSSI, 2011), p. 71).

O problema está no fato de que as redes sociais ainda são vistas como forma de distrações e não como locais apropriados para a aquisição do conhecimento pelas escolas, o que acaba dificultando a entrada dessas tecnologias no ambiente escolar. Na tentativa de diminuir o “medo” da utilização de redes sociais, Luis Fenandes em seu ensaio “Redes sociais online e educação: contributo do *facebook* no contexto das comunidades virtuais de aprendentes” afirma que as redes sociais podem sim ser utilizadas como recurso pedagógico, ratificando que as redes sociais:

podem ser utilizadas como um recurso/instrumento pedagógico importante para promover uma maior participação, interação e colaboração no processo educativo, para além de impulsionar a construção partilhada, crítica e reflexiva de informação e conhecimento distribuídos em prol da inteligência colectiva (FERNANDES, 2011, p. 3).

Dessa forma, os gêneros textuais que circulam livremente nas redes sociais, podem e devem ser integrados ao ensino, através de atividades planejadas de acordo aos objetivos do docente, propiciando ao educando uma nova forma de aprendizagem que ao mesmo tempo em que se transmite o conhecimento gere uma forma de interação e maior acesso às informações.

A utilização dos recursos tecnológicos como ferramentas didáticas nas atividades escolares pretende refletir com os alunos sobre as múltiplas representações que a elas remetem. Masseto salienta:

Não se trata simplesmente substituir o quadro-negro e o giz por algumas transparências, por vezes tecnicamente mal elaboradas ou até maravilhosamente construídas num *power point* ou começar a usar um *data show* (MASSETO, 2012, p.143).

Existe uma nova realidade social, em que, não basta apenas ler e escrever, e sim estar preparado para as exigências que lhe são cobradas pela sociedade moderna precisam também interagir com as novas fontes que geram conhecimento. Para Cristiane Barbosa (2010, s/p) “a educação e a tecnologia vêm construindo ao longo do tempo uma parceria que auxilia na aprendizagem e a construção do saber”.

Edificando uma relação onde, não utilizem os meios digitais pelo simples fato de serem atuais, mas sim para participarem de um ambiente interativo, acontecendo uma troca de informações. Moran (2012, p.32), afirma que “o professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencialmente e virtualmente de avaliá-los”. Barbosa Continua:

é importante o “saber ser” e o “saber fazer” entre professores e professores, alunos e alunos e entre alunos e professores, ou seja, um recurso que possibilita a todos descobrir, redescobrir, construir e reconstruir o conhecimento (BARBOSA, 2010, s/p).

Dionísio & Vasconcelos salientam os cuidados que o professor precisa ter ao escolher os conteúdos multimodais, de maneira que não percam essa interação professor e aluno, afirmando que:

[...] o professor ao abordar os recursos multimodais na construção dos gêneros textuais, deve levar em conta, além das questões pedagógicas tradicionais, os fatores ligados ao funcionamento neuropsicológico do aprendiz, aos processos subjacentes envolvidos naquela circunstância de aprendizagem (DIONÍSIO & VASCONCELOS, 2013, p.20).

É uma realidade indiscutível que cada vez mais cedo as crianças e jovens estão tendo contato com a internet, por tornar possível o contato entre pessoas de diferentes lugares, em um ambiente onde as interações são mediadas por inúmeras formas de comunicação possibilitando uma troca de informação de maneira simples e rápida. Cristovão & Nascimento, ao citar Bronckart atestam que:

[...] o ensino de línguas deve formar o aluno para o domínio dos modelos preexistentes, mas também deve, progressivamente, e explorando a reflexividade dos alunos, desenvolver suas capacidades de deslocamento, de transformação dos modelos adquiridos (CRISTOVÃO & NASCIMENTO apud BRONCKART, 2011, p.42).

Sendo assim, as redes sociais contribuem na criação de ambientes onde educando e educador podem juntos compartilhar seus conhecimentos e ideias, gerando ao mesmo tempo a participação coletiva e o desempenho em se trabalhar em grupo. Masseto diz que:

O professor [...], também assume uma nova atitude. Embora, vez por outra, assume o papel de especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, no mais das vezes desempenhará um papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em

equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos; [...] desenvolverá o papel de mediação pedagógica (MASSETO, 2012, p. 142).

As redes sociais ao ser utilizadas no contexto escolar podem criar um ambiente criativo lúdico que gera aprendizado de forma prazerosa, colaborando a favor do respeito da diversidade de opinião, aumentando a autonomia e estimulando o interesse dos estudantes que assim irão adquirir uma educação de qualidade ao longo da vida. É preciso entender que o uso das redes sociais em especial o *facebook* já é bastante comum na rotina dos alunos e isto pode ser visto como um benefício se aliado à educação. No entanto, é preciso observar a maneira como ela vai ser utilizada. A respeito disso, Masseto fala que:

É importante não esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto. As técnicas não se justificarão por si mesmas, mas pelos objetivos que se pretenda que elas alcancem, que no caso serão de aprendizagem (MASSETO, 2012, p.144).

Fazendo dessas ferramentas de comunicação atuais, como facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem. Essa comunicação pode ser considerada como um atrativo maior para a educação, sendo utilizada de forma relevante e não apenas como entretenimento ou passa tempo, e sim como uma ferramenta de auxílio para o aprendizado.

2 FACEBOOK: COMPARTILHAMENTOS E PUBLICAÇÕES NA REDE PESSOAL

Como foi dito na sessão anterior, as redes sociais são uma das formas de representações dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos sujeitos entre si ou entre agrupamentos de interesses mútuos. Na internet, esse sistema funciona através da interação social, pois o *facebook* é responsável por compartilhamentos e publicações de ideias entre pessoas que possuem interesses em comum. Moran (2012, p. 53) nos traz que “a internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece”.

Dessa forma, as redes sociais possuem um papel importante nos modos de aprendizagem da sociedade contemporânea. Permitindo-nos, como já citado, uma possibilidade maior de multimodalidade, na qual, texto, imagem e som se misturam auxiliando-nos na aquisição do conhecimento.

Assim, neste capítulo, tomaremos como foco análises de postagens (publicadas ou compartilhadas) no *facebook*, relacionadas às manifestações que ocorreram no Brasil em junho de 2013. O objetivo da análise é perceber como os alunos reagiram durante os protestos e qual a relação deles com os conteúdos que eram postados em suas redes sociais, em especial o *facebook*.

2.1 Os sujeitos da pesquisa

Sabe-se que, a experiência no estágio possibilita uma aproximação entre a teoria e a prática, possibilitando ao graduando reflexões acerca do papel do educador e auxiliando na composição do perfil profissional que o acompanhará em sua carreira docente. Pensando dessa forma, o desenvolvimento dessa pesquisa buscou incorporar as teorias estudadas com a disciplina “Estudo da ficção contemporânea brasileira”, que por meio de uma proposta diferenciada visava mostrar ao graduando lugares diferenciados para aprendizagem.

Dessa forma, a escolha dos sujeitos para a pesquisa se deu a partir de estágios realizados durante a graduação, assim, foram escolhidos alunos da rede pública de ensino, sendo eles do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) e do ensino médio (1º ao 3º ano) da cidade de Jacobina. Quatro são do gênero masculino e

quatro do gênero feminino, possuindo uma faixa etária de 13 (treze) a 21 (vinte e um) anos, totalizando oito alunos.

A pesquisa foi de cunho qualitativo e documental, os dados foram coletados nos meses de setembro e outubro, dois meses após o início das manifestações. Os nomes usados são pseudônimos, utilizados para proteger a identidade dos alunos. A metodologia utilizada girou em torno de observação, coleta de dados e entrevistas com os participantes a fim de entender a afinidade deles com as suas postagens.

2.2 Sobre as manifestações: contexto das publicações e compartilhamentos

O mês de junho de 2013 vai ficar marcado na história do Brasil. Esse foi o mês em que começaram a ocorrer diversos protestos contra a corrupção e melhoria no atendimento dos serviços públicos.

As manifestações começam por conta do aumento na tarifa dos transportes urbanos (ônibus, trem e metrô), ganhando proporções gigantescas ao somar com a insatisfação dos brasileiros por causa do aumento nos preços dos alimentos e aluguéis, e à carência em que se encontram os serviços públicos (educação, saúde, segurança, etc.).

Prestes a sediar dois grandes eventos desportivos (Copa do Mundo de futebol e as Olimpíadas), o Brasil investe pesado em estádios e ginásios de qualidade para a realização desses eventos. Insatisfeitos com os gastos exorbitantes, o povo brasileiro vai à rua reclamar os seus direitos compartilhando uma pergunta que já ecoava na cabeça da grande maioria, como destaca Fernando Rebouças em seu “Ensaio sobre as manifestações no Brasil”:

Como um país que financia 20 bilhões de reais para construção de estádios para a Copa 2014 não pode financiar e investir a nossa verba para construção de escolas de alto nível, hospitais de excelência e segurança pública? (REBOUÇAS, 2013, s/p).

Munidos de cartazes e faixas contendo frases contra a corrupção e pedindo serviços públicos de qualidade, pessoas de todas as classes sociais invadiram as ruas, unindo o Brasil em uma só voz “O GIGANTE ACORDOU”. Onze anos depois

do “impeachment” do ex-presidente Fernando Collor de Melo, no qual através de manifestações pacíficas o movimento dos “caras pintadas” conseguiu tirá-lo da presidência.

Destacamos aqui, uma característica marcante dessas manifestações que foi a ausência de lideranças unânimes ou o envolvimento de grandes partidos políticos. Os protestos eram organizados pela internet, redes sociais como o *facebook* era o meio de articulação entre os manifestantes. Sendo o *facebook* o meio comum entre todos, lá, eles divulgavam horários e o lugar onde as ações iriam acontecer, e assim, conseguiam atingir o máximo de pessoas possíveis, levando números elevados de pessoas às ruas. As notícias colocadas na rede são compartilhadas por ambos os lados para enfatizar seus argumentos além das críticas e defesas, os usuários se mobilizaram ressaltando a questão da mobilidade urbana e a crítica aos gastos da Copa. Tornando a participação das redes sociais bastante intensas, demonstrando também a influência das redes sociais na vida das pessoas.

No *facebook*, o resultado pós manifestações eram muitas postagens, publicações e compartilhamentos, de gêneros discursivos que tratavam acerca da temática com muita crítica. A seguir apresentaremos algumas dessas postagens que circularam na rede durante a época em que ocorriam os protestos.

2.3 Postagens: publicando e compartilhando inquietações

Com as evoluções ocorridas tanto na linguagem oral quanto na escrita, e os avanços tecnológicos permitiram o surgimento de novos gêneros textuais. A imagem que é um gênero textual fértil em intertextualidade, permite ao leitor fazer inferências entre o dito e o não-dito no texto.

Os textos visualizados nas redes sociais são em sua maioria imagens. Sabemos que as imagens constituem representações da vida real que são produzidas para serem vistas, assim, tratam-se de materiais abertos que nos permite inúmeras leituras interpretativas, podendo ter significados diferentes para os diversos olhares. Desse modo, as imagens correspondem a um elo entre o “autor” e o “espectador”.

Ao longo da história a imagem teve importante papel na sociedade e na cultura. Hoje, antes mesmo do contato com a sala de aula, já temos experiências visuais, no entanto, desfrutar do visual não é garantia de compreensão do que se está vendo. Hernández ressalta que:

o objetivo de uma educação para a compreensão da cultura visual, que, além disso, estaria presente em todas as áreas do currículo, seria explorar as representações que os indivíduos, segundo suas características sociais, culturais e históricas, constroem na realidade. Trata-se de compreender o que se representa para compreender as próprias representações (HERNANDEZ, 2000, p.136).

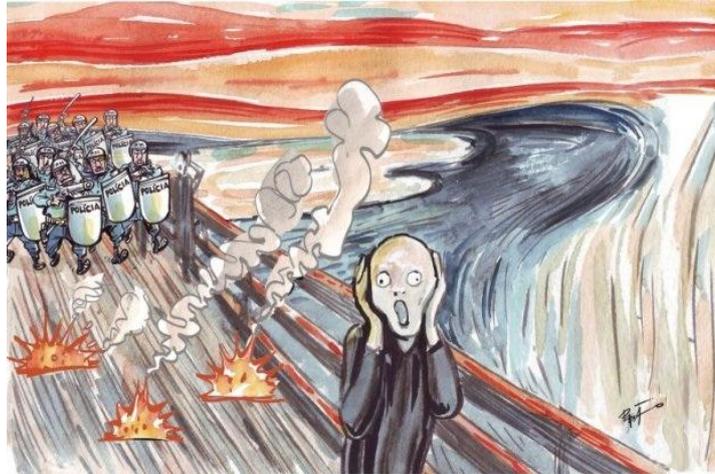
A importância do estudo de imagem e de sua utilização nos últimos anos aumentou em diversos meios comunicativos, acabando por invadir as escolas trazendo consigo a necessidade de renovação. A revolução trazida pela era *hi – tech* revoluciona também as formas de leitura na escola. Sobre isso, Moran salienta:

A leitura é cada vez menos sequencial. As conexões são tantas que o mais importante é a visão ou leitura em flash, uma leitura rápida, que cria significações provisórias, dando uma interpretação rápida para o todo, e que vai se completando com as próximas telas, através do fio condutor da narrativa subjetiva: do interesse de cada um, das suas formas de perceber, sentir e relacionar-se (MORAN, 2012, p. 19).

A imagem permite leituras múltiplas, e além de lúdica ela é dinâmica, misturando cores e muitas vezes palavras. Colabora tanto na motivação como na percepção do indivíduo, pois através dela são proporcionados momentos únicos nas relações entre o mundo real e o imaginário, além de ser uma maneira significativa e particular de aprendizagem. As imagens são vínculos incríveis entre o imaginário e a realidade, pois cria uma representação do mundo, dando a capacidade de situar o mesmo no contexto em que vive.

Dito isso, tomemos como exemplo algumas das imagens retiradas do facebook para análise:

Figura 1: O grito – Edvard Munch



Fonte: www.facebook.com

Essa imagem, foi compartilhada por um dos alunos do ensino médio, logo após o estouro das manifestações no Brasil, e os policiais estavam reprimindo os manifestantes de forma violenta.

Nessa imagem, temos uma releitura da pintura de Edvard Munch, intitulada “O grito” a partir de um cartoon. Nela percebemos a predominância de cores quentes (vermelho e laranja) em oposição a cores frias, como vemos no azul do rio, na roupa do personagem que está no centro e na roupa dos policiais. Vemos ao fundo os policiais armados com escudos e cassetetes, atirando bombas de efeito moral. Percebe-se também que as curvas são feitas com exageros de maneira proposital, como se estivesse reproduzindo um grito, o grito da população pela violência com que os militares estavam oprimindo os manifestantes. É importante ressaltar o uso das cores, segundo Kress e van Leeuwen (2001, p.58) “funcionam como um dispositivo semiótico formal capaz de representar ideias, atitudes, ressaltar informações e estabelecer coerência e coesão nos textos”.

Perguntamos ao aluno do ensino médio, qual a relação da imagem com os protestos e quais elementos ele conseguia enxergar que comprovassem essa relação, Luan respondeu que:

[...] a relação é mais que clara, pois, os policiais estavam tratando as pessoas como marginais, sem ouvir o que elas realmente estavam querendo com aqueles atos, isso fica evidente na cara de horror que o boneco está fazendo.

Depois perguntamos se ele já tinha visto essa pintura em algum outro lugar, e como ele interpretava essas cores na imagem? Ele nos diz: “A imagem é famosa? Nunca tinha visto. E as cores nos “lembra” algo triste, sem vida, sei lá... O preto e o vermelho principalmente”. Logo após a resposta dele, contamos que essa se trata de uma releitura de uma das pinturas de Edvard Munch, que a obra se chama “o grito”, que foi uma das obras mais importantes do movimento Expressionista do século XX. Ficou evidente a surpresa do aluno ao ver uma imagem do passado sendo reutilizada de forma coerente pelos movimentos contemporâneos. Também é perceptível a compreensão da imagem por parte dele, mesmo não sabendo se tratar de uma pintura famosa que fora “reelaborada” para atender a outro contexto, Luan consegue fazer uma boa leitura da figura, mostrando que há uma proximidade entre ele e o entendimento da postagem.

Na figura 2, temos outra imagem compartilhada, dessa vez por uma aluna do ensino fundamental:

Figura 2: Democracia e protestos



Fonte: www.facebook.com

Na gravura acima, encontramos dois elementos principais, primeiro os desenhos e segundo o enunciado linguístico. Conseguimos visualizar cores quentes, temos um gigante, que pelas suas vestes se trata de um adolescente, alusão aos recentes protestos que estavam acontecendo, e trata-se também de metáfora a uma das frases mais pronunciadas durante as manifestações: “O GIGANTE ACORDOU”.

Outra leitura que pode ser feita desse gigante é a forte participação dos jovens nas manifestações. A outra personagem marcante na imagem é a mulher, que pela fisionomia e vestes trata-se de uma pessoa mais velha, possivelmente a mãe do rapaz fazendo uma recomendação. Pedindo que ele reivindique, mas que seja coerente com os seus atos. Essa imagem passou a ser compartilhada, depois que algumas pessoas começaram a depredar patrimônios públicos e privados.

O Enunciado é objetivo: “Só não pise na democracia, *ok?*”, quando perguntado o que ela entendia sobre o pequeno texto, Cláudia afirmou que:

Essa imagem possui uma mensagem interessante, pois, pede que as “pessoa” tenham consciência ao ir pras ruas lutar por seus direitos, porque ao invés de melhorar eles estavam piorando, da forma como estavam fazendo, quebrando as lojas, as agências nunca ia ser atendido o que eles estavam pedindo.

Pedimos para que ela fizesse uma associação entre a imagem e os protestos. Ela repetiu exatamente o que já tinha dito. Perguntamos se poderíamos atribuir outros sentidos ao gigante, ela respondeu: “não! As pessoas precisam ser conscientes e protestar respeitando os outros, isso é o que ele representa”.

Nota-se que os dois textos compartilhados pelos alunos são do gênero charge que até pouco tempo atrás era um gênero próprio do jornal que se constituía como um suporte midiático e rico na diversidade textual. A charge é conhecida como a maneira de retratar a realidade com a ajuda das imagens, caricaturas e das palavras. Pelo fato de provocar o humor, promove uma atividade prazerosa para alunos, facilitando na interpretação e auxiliando na construção dos sentidos.

Atualmente, porém, as charges mesmo não perdendo suas características já conhecidas, migraram também para suportes como o *facebook*, o *blog*, entre outras bases digitais, o que a faz um gênero mais popularizado.

Muitas vezes as leituras feitas pelos alunos são superficiais, deixando escapar alguns elementos que estão intrínsecos nas imagens, Dionisio (2006, p.131) ressalta que “imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada”. No caso de Cláudia, ela conseguiu interpretar o material linguístico, porém, não conseguiu avançar para os valores simbólicos representados em seu compartilhamento.

A foto abaixo foi recorde de compartilhamento. Ganhou força após voltar à tona, a exibição de uma entrevista de 2011 em que Ronaldo Fenômeno afirma que “copa do mundo não se faz com hospitais, mas com estádios”. A declaração causou a revolta geral da população que respondeu levando números cada vez maiores de pessoas para as ruas em busca de melhoria nos serviços públicos. Nessa imagem, temos uma estrutura fixa, composta por figuras e enunciados. O que mais chama atenção nela são os enunciados, pois, eles representam as reclamações e exigências dos manifestantes. Compreende-se também, que além de investimento nos serviços públicos, os brasileiros estão cansados da corrupção em que o Brasil encontra-se afundado.

Figura 3: Reivindicações para a melhoria do país



Fonte: www.facebook.com

Quando perguntamos ao aluno do ensino fundamental João Pedro por que ele havia compartilhado essa imagem, ele responde que:

Como “estava” todos protestando, essa imagem chamou muito a minha atenção, porque revelava o meu sentimento em relação a tudo que estava ocorrendo no Brasil. “Num” me importo mesmo com copa, ou qualquer outro evento desses que “vão” acontecer. Quero saúde, educação, segurança “é” coisa mais importante, sabe?!

Perguntamos também, qual a relação do texto com a frase de Ronaldo Fenômeno, ele afirma:

Aquilo é um “bossal”. Só porque é rico, pode pagar “escola” boas para os “filho” dele, tem segurança particular a qualquer hora do dia, tem dinheiro para “ta” em bons hospitais, ele fala isso.

Nessa resposta, podemos perceber com mais clareza a linguagem informal utilizada pelos alunos, inclusive com o emprego de gírias. Dissemos a ele que a entrevista na verdade era datada do ano de 2011, depois dessa informação o que mudava na opinião dele. A resposta foi categórica e segura: “Nada! ‘Num’ importa o dia que ele disse, o que importa é que ele disse”.

Fica evidente nas imagens apresentadas, que através da internet e das redes sociais, eles conseguiam estar informados sobre tudo que estava acontecendo no Brasil. Mesmo os protestos acontecendo com uma força maior nas capitais, em seus compartilhamentos eles queriam mostrar que estavam participando e apoiando os movimentos.

Com relação às respostas dos alunos a respeito dos seus compartilhamentos, percebemos que a segunda aluna demonstra certa limitação na exploração do texto se atendo praticamente à linguagem verbal. Isso mostra o quanto a escola ainda precisa investir nas discussões de textos que se apresentam de forma multimodal.

Figura 4: Protesto x Pretexto



Fonte: www.facebook.com

Nessa postagem (figura 4) temos mais uma ilustração compartilhada pelos alunos através do facebook. Ela representa os “manifestantes” que se aproveitaram do que estava acontecendo para praticar ato de vandalismo.

Nessa imagem o gênero textual compõe-se como charge, percebe-se o emprego das cores preto e cinza para representar diferentes contextos. Primeiro para mostrar pessoas unidas em um mesmo ideal de luta, e segundo, para ilustrar ideais egoístas. Podemos perceber também, o valor simbólico que a cor verde, e a cor vermelha representam, uma vem com o texto “protesto”, a outra escrita “pretexto”. Verde, a esperança, a luta pela melhoria de um país; a vermelha nesse cenário exerce a função de alerta à fuga da militância dos manifestantes, verifica-se também o trocadilho entre as palavras (protestos e pretexto). No momento em que perguntamos por que Geisa, aluna do ensino médio, tinha compartilhado essa imagem, ela disse:

“Me sinto” incomodada, com a situação, sei lá... Algumas “pessoa estão” tentando mudar o país, mesmo que eu ache que os protestos não “vai” resolver as coisas, “mais”, pelo menos estão tentando. “Ai”, tem gente que “aproveitar” da situação pra roubar, “comete” atos de “vandalismo”... assim não dá, “né” professor?!

Como já foi dito, os alunos geralmente compartilham no *facebook* o que eles estão acompanhando através da mídia em geral. Na fala de Geisa, temos a inquietação e o incomodo por atitudes de um grupo isolado em se aproveitar da situação para levar o caos para as ruas. Tanto na figura – 3, como na figura – 4, os alunos conseguem interpretar as imagens sem fugir do contexto no qual elas estão inseridas. Isso acontece porque os alunos conseguem interpretar não apenas as palavras, mas todos os elementos imagéticos existentes em suas postagens, fazendo uma leitura multimodal através de uma interação entre palavras e outras linguagens. As respostas também evidenciam a posição política que os alunos defendem, mostrando a sua indignação acerca de tudo que estava acontecendo.

Abaixo, na figura 5, percebemos que ela é composta basicamente de enunciados. Temos a bandeira do Brasil propositalmente posta em destaque no fundo preto que nos remete ao luto, o texto na cor branca formando uma união perfeita entre o texto e o restante constituinte da imagem. Esse texto apresenta uma interegenicidade, pois tem características da piada, com ironia e se apresenta em forma de cartaz, embora o suporte seja digital. Podemos dizer, portanto, que se constitui como um gênero híbrido.

Figura 5: Ordem e Progresso?



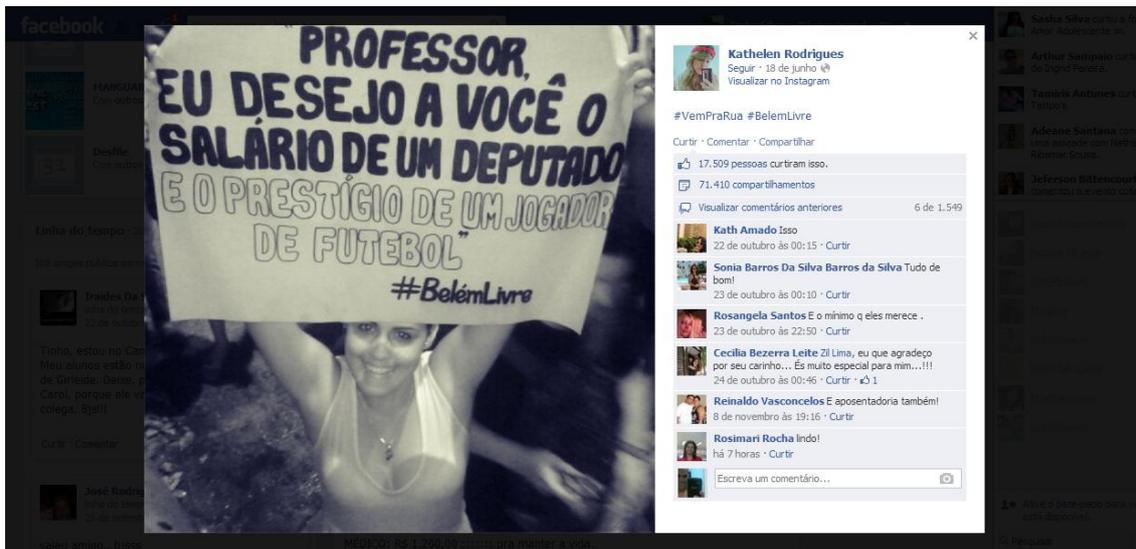
Fonte: www.facebook.com

O texto faz alusão à desordem que o país se encontra. “ O Brasil é um país bom” esse trecho relaciona-se com as belezas naturais existentes, sobre a riqueza cultural aqui encontrada, sobre o povo e todas as coisas boas existentes aqui. Continuando, temos “só faltam duas coisas Ordem e Progresso” esse enunciado, nos reporta automaticamente à bandeira nacional e toda carga simbólica que essas duas palavras possuem. Assim, entende-se que frase representa uma contradição, na bandeira temos as palavras “Ordem” e “Progresso”, porém, no contexto real a ordem e o progresso quase não existem. Ao perguntarmos como Leandro, também aluno do ensino fundamental, entendia a imagem, ele responde:

Frase de gênio! Temos “tanta” coisas boas aqui no Brasil, um país tão rico, “mais”, os governantes não se preocupam em fazer o país crescer, querem só encher os bolsos com o “cheu” do povo e a ordem é o progresso onde “fica”? Foi por isso que eu compartilhei essa foto.

Interessante as colocações feitas por ele. Mais uma vez salientamos a importância que as redes sociais possuem como veículo de informação, onde milhares de imagens são compartilhadas formando um mosaico de notícias acerca de um mesmo tema e contribui para a compreensão do momento em que ele está vivendo. Aqui também fica em evidência a relação que Leandro possui com a imagem, ele interage e dialoga no mesmo caminho, sem perder a sua linha de raciocínio.

Figura 6: Valorização do professor



Fonte: www.facebook.com

Essa foi a imagem mais compartilhada durante os processos, o enunciado foi copiado por vários manifestantes em diferentes capitais, o que fez com que o número de compartilhamentos triplicasse. O que mais chama atenção é o texto, que nos remete a situação atual dos professores no Brasil. Baixos salários e pouco prestígio. Os professores foram às ruas protestar pela melhoria das escolas públicas e condições de trabalho mais dignas, tendo um apoio louvável da população. A aluna Sabrina que compartilhou essa foto está no 3º ano do ensino médio, e quando questionada sobre o conteúdo da foto ela responde:

Assim que vi essa foto eu quis compartilhar, gostaria que as pessoas “soubesse” que eu apoio um salário digno para os professores. Vocês trabalham muito, e sem vocês não tinha médico, advogado, engenheiro, nem mesmo os políticos que só rouba. Então professor, eu te desejo salário de deputado e prestígio de jogado de futebol (risos).

É interessante a forma como eles internalizam as coisas que visualizam no *facebook*. Ela faz uma leitura muito boa da frase conseguindo transmitir da melhor forma possível. Percebe-se também na fala dela a necessidade de transmitir para as outras pessoas, como acontece em todas as publicações em qualquer rede social, o que ela pensa em relação a determinado assunto.

Interpretar imagem é uma importante atividade que pode ser realizada com os alunos de qualquer idade, fazendo identificar o que está presente ou até mesmo o oculto da imagem, gerando um aprendizado crítico, dando ao indivíduo a capacidade

de interpretação e muitas vezes identificando além dos próprios fatos expostos na gravura.

É preciso dizer que os meios de interação virtuais formam novas maneiras de envolver o aluno. O *facebook* possui qualidades para estar inserido nas práticas pedagógicas, não só do ensino de Língua portuguesa, como de qualquer outra disciplina. Dito isso, cabe ao professor aceitar a modernidade e mergulhar de cabeça nesse mundo *hi – tech*. Uma vez inserido na modernidade, o professor poderá criar uma página que propicie o encontro virtual entre ele e os seus alunos, esse espaço torne-se uma extensão do encontro presencial. Moran explica que:

Essa página pode ampliar o alcance do trabalho do professor, de divulgação das suas idéias e propostas, de contato com pessoas de fora da universidade ou escola. Num primeiro momento a página pessoal é importante como referência virtual, como ponto permanente entre ele e os alunos. [...] O importante é que professor e alunos tenham um espaço, além do presencial, de encontro e visibilização virtual (MORAN, 2012, p. 45).

Falando sobre as imagens analisadas, percebe-se que todas foram compartilhadas de páginas criadas por terceiros com, *Isso é Brasil, Occupy vendeta, Protesta Brasil* e outras. Assim, Nesse espaço criado pelo professor, ele divulgará conteúdos acerca dos assuntos a serem trabalhados, deixando evidente que os gêneros discursivos retirados do *facebook*, podem sim ser utilizados como um veículo dinâmico para sala de aula, por que se trata de uma linguagem renovadora, além de circular no cotidiano dos alunos. Para Goncalves:

A valorização de outras linguagens, [...], tem sido cada vez mais frequente: se diferentes signos interagem na sociedade e na informação, não há motivos para se priorizar a palavra em detrimento de outros códigos, considerando-os inferiores ou simplesmente complementares. No contexto da publicidade, os diferentes signos interagem de tal maneira que se torna impossível dissociá-lo, a apresentação dá-se no conjunto (GONÇALVES, 2006, p.14).

Na escola, essas novas linguagens podem auxiliar o professor de acordo com os objetivos que ele queira alcançar. Elas fazem parte das reflexões sobre o processo de construção de conhecimento escolar, atentando para as diferentes possibilidades de mediação que a mesma propõe. Portanto, introduzir em sala de aula a leitura e análise de elementos que compõem formas inovadoras, possibilita ao aluno uma educação diferenciada e um letramento amplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado teve por finalidade fazer uma análise dos espaços virtuais, com foco nas redes sociais (*facebook*), utilizados pelo indivíduo na troca de informações e como uso desta rede pode auxiliar no processo de ensino/aprendizagem. É válido salientar que a utilização das redes sociais neste processo traz grandes benefícios, como salienta Moran (2012, p.53) "a internet pode ajudar a desenvolver a intuição e a flexibilidade mental, a adaptação a ritmos diferente". Portanto, é preciso entender, que as escolas e os profissionais da educação estejam alerta quanto ao uso dessa ferramenta, que nos últimos anos invadiu o cotidiano das pessoas e os espaços escolares.

As mudanças que vêm ocorrendo ao longo dos anos estão levando as escolas e os professores a repensar e se conscientizar da presença da multimodalidade em todos os espaços da sociedade. Por estarmos inseridos em um mundo onde é preciso "ver para crer", a presença dos gêneros em que a linguagem textual e imagética se mistura auxilia os sujeitos na compreensão do que acontece a sua volta. Assim, a multimodalidade não pode passar despercebida tanto na vida cotidiana como na utilização de gêneros textuais em sala de aula.

Reconhecemos também, a importância do trabalho com as novas tecnologias e os gêneros discursivos na escola. Acreditamos que se faz necessária a inclusão desses recursos como ferramentas didáticas, propiciando ao aluno aulas mais atrativas, criando também ambientes semelhantes com o mundo que vivemos hoje. Ao incorporar essas novas técnicas o professor deve estar ciente dos objetivos que queira alcançar, para não acabar caindo no modismo ou utilizar esses recursos de forma inadequada, apenas como distração.

Através das análises apresentadas nessa pesquisa, compreendemos que os avanços tecnológicos, o computador e as ferramentas oferecidas pela internet podem ser considerados como uma ponte para o conhecimento, já que atualmente, a inserção do uso das redes sociais consiste em uma nova ferramenta neste processo. Através da internet transformamos a escrita, uma vez que, escrevemos de forma "ilimitada", por meio dos gêneros discursivos que são multimodais, permitindo-nos aproximar textos, imagens, sons entre outras possibilidades. Como salienta

Moran (2012, p. 63) “a internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e aprender”.

Ainda sobre as análises feitas, cabe dizer que os alunos aprendem melhor através de palavras e imagens, podemos constatar isso por meio das respostas dos participantes da pesquisa. Ficou evidenciado em seus compartilhamentos que a maioria deles compreende o mundo em que vive e a relação direta que eles mantêm com as mesmas.

Assim, entendemos que o *facebook*, pode se tornar um acesso oportuno para as práticas pedagógicas, principalmente no que tange à leitura e a escrita. Sendo um espaço democrático, no qual os alunos podem discutir diversos assuntos, que geralmente são do seu interesse, ele se torna o lugar ideal para a prática de leitura e da escrita, pois junta “pedaços de textos de várias linguagens superpostas simultaneamente” (MORAN, 2012, p.19), criando o ambiente perfeito para aprendizagem.

Os reflexos dessa modernidade tecnológica acertaram em cheio o âmbito educacional, pois a relação da tecnologia com a educação está cada vez mais forte, visto que, os novos gêneros de comunicação estão aliados à construção de informação. Sobre isso Moran (2012, p.56) fala que “iremos utilizá-las como mediação, facilitadora do processo de ensinar e aprender participativamente”.

Dessa forma, o uso de gêneros discursivos virtuais e multimodais, que circulam livremente no *facebook*, possibilitaram o desenvolvimento de práticas de leitura e análise crítica. Usando procedimentos metodológicos adequados, podem favorecer e facilitar o ensino, possibilitando aprendizagens significativas. Nessa perspectiva, prevalece a intenção de combater o modelo tradicional de educação, dando espaço para mudança e dinamismo social integrando novas tecnologias no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes. 1979, 1997 e 2003.
- BARBOSA, Cristiane Clébia. *Apropriação das Mídias Sociais como recurso no processo ensino aprendizagem*. In Anais Eletrônicos...30. Simpósio Hipertexto e Tecnologias da Educação – Redes Sociais e Aprendizagem, 2010.
- CANO, Fernanda. *Leer y escribir com las nuevas tecnologias* (2010). In: BRITO, Andrea. (dir.) *Lectura, escritura y educación*. Rosario, AR: Homo Sapiens Ediciones, p. 83-119. GERALDI, João Wanderley (1997a). *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- CAPOBIANCO, Ligia. *Comunicação e Literacia Digital na Internet*. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&ved=0CDYQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.teses.usp.br%2Fteses%2Fdisponiveis%2F27%2F27154%2Ftde-16062010-110410%2Fpublico%2FLITERACIADIGITALECOMUNICACAO.pdf&ei=Ky1_UoiLFMugsAT28YDqDQ&usq=AFQjCNFf63y5iSqcM_1nyA_eQAhyvITkSA&sig2=GI6v_SuLx7fXVFzSdBJBQ&bvm=bv.56146854.d.cWc, acesso em Nov, 2013.
- CASTELLS, Manuel. *Galáxia da internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes, NASCIMENTO, Elvira Lopes. *Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sociodiscursivo*. In: KARWOSKI, A. M. GAYDECZKA, Beatriz e BRITO, Karim Siebeneicher (org.). *Gêneros textuais: Reflexões e Ensino*. 4ªed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 33 - 54
- DEMO, Pedro. *Os desafios da linguagem do século XXI para o aprendizado na escola*. Palestra, Faculdade OPET, junho 2008. Site: <http://www.nota10.com.br>
- DIONÍSIO, A. *Gêneros Textuais e Multimodalidade*. In: Acir Mário Karwoski, Beatriz Gaydeczka & Karim Siebeneicher Brito (orgs). *Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino*. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2011. p. 137 - 152
- DIONÍSIO, A. P. *Gêneros multimodais e multiletramento*. In: KARWOSKI, A. M. GAYDECzKA, B. BRITO, K.S. (org.) *Gêneros textuais: Reflexões e Ensino*. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2002.
- _____. *Multimodalidade Discursiva na Atividade Oral e Escrita*. In: MARCUSCHI, L. A. e DIONÍSIO, A. P. (horas.). *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 177-204
- DIONÍSIO, Angela Paiva, VASCONCELOS, Leila Janot de. *Multimodalidade, gênero e leitura*. In: BUNZEM, Clecio, MENDONÇA, Márcia (orgs.). *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 19 - 42

REBOUÇAS, Fernando. *Ensaio sobre as manifestações os Brasil 2013*. Disponível em: <http://www.infoescola.com/atualidades/ensaio-sobre-as-manifestacoes-no-brasil-em-2013/>, acesso em Nov de 2013.

FERNANDES, Luis. *Redes Sociais Online e Educação: Contributo do Facebook no Contexto das Comunidades Virtuais de Aprendentes*. Disponível em: http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf, acesso em Out, 2013.

GOMES, Antenor Rita. *Linguagem imagética e Educação*. Guarapari – ES. Ex Libris, 2008.

GOMES, Luiz Fernando. *Hipertexto no cotidiano escolar*. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GONÇALVES, Elizabeth Moraes. *Propaganda linguagem: análise e evolução*. São Paulo: Metodista, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional*. Porto Alegre: Mediação, 2007._____. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

JULIANI, Douglas Paulesky, JULIANI, Jordan Paulesky, SOUZA, João Artur de, BETTIO, Raphael Winkler de. *Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior*. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/36434/23529>, acesso em Nov, 2013.

KISO, Rafael. *Guia de conhecimento para uma estratégia Web 2.0 de sucesso, s/d* Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/14537501/Guia-Completo-para-umaestrategia-WEB-20-de-sucesso>. acesso em Set, de 2013.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Arnold; New York: Oxford University Press, 2001.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. *Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos*. In: KARWOSKI, A. M. GAYDECZKA, Beatriz e BRITO, Karim Siebeneicher (org.). *Gêneros textuais: Reflexões e Ensino*. 4ªed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 69 - 82

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros Textuais, Mídia e Ensino de Língua*. Recife, UFPE (mimeo), 2005.

_____. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. DIONISIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, M.^a Auxiliadora (Orgs.). In: *Gêneros textuais & ensino*. Ed. 2. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19-36

_____. *Gêneros Textuais: configuração, dinamicidade e circulação*. In: _____ KARWOSKI, Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (org). 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. p. 19 -42

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MASSETO, Marcos T. *Mediação pedagógica e o uso da tecnologia*. In: *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. – 19º ed. – Campinas: SP. Papyrus, 2012. p. 133 – 173

MAYER, R. *Multimedia Learning*. Cambridge University Press, 2001.

MORAN, José Manuel. *Interferências dos Meios de Comunicação no nosso Conhecimento*. **INTERCOM** Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo, XVII (2):38-49, julho-dezembro 1994.

_____. *Ensino e aprendizagem Inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas*. In: *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. – 19º ed. – Campinas: SP. Papyrus, 2012. p. 11 – 66

PENHA, D. T. da.; PEREIRA, J. S. *Ferramentas do Orkut: inovação tecnológica a favor do gênero textual*. COLÓQUIO NACIONAL DE LINGUAGEM E DISCURSO CONLID, 2008, Mossoró. *Anais*. Disponível em: <http://anaisdoconlid1.blogspot.com.br/2011/09/ferramentas-do-orkutinovacao.html>. Acesso em: OUT. 2013.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, (col. História e... Reflexões).

PINHEIRO, R. C. *Estratégias de leitura para a compreensão de hipertextos*. In ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, B. (org.). *Interação na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

RAMAL, A. C. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAMIRES, V. *Panorama dos estudos sobre gêneros textuais*. Investigações (Recife), Recife, 2005.

RECUERO, Raquel. *Um estudo do capital social gerado a partir de redes sociais no Orkut e nos Weblogs*. Trabalho apresentado no GT de Tecnologias Informacionais da Comunicação da Compós, 2005.

AGUIAR, Sônia. *Redes sociais e tecnologias digitais de informação e comunicação*. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/download/Redes_sociais_e_tecnologias_digitais%20.pdf Acessado em novembro 2013.

ROCHA, Cristianne, Maria Farner. *As redes em saúde: entre limites e possibilidades*. Disponível em: http://www.opas.org.br/rh/admin/documentos/Estar_em_rede.pdf. Acessado em setembro de 2012.

ROJO, Roxane, BARBOSA, Jacqueline Peixoto e COLLINS, Heloisa. *Letramento digital: um trabalho a partir dos gêneros do discurso*. In: KARWOSKI, A. M.

GAYDECZKA, Beatriz e BRITO, Karim Siebeneicher (org.). *Gêneros textuais: Reflexões e Ensino*. 4ªed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 107 - 136

SILVA, Marcela Regina Vasconcelos da. *O papel da multimodalidade na leitura de textos da revista veja*. Disponível em: http://sistemas.ufpb.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=1901, acesso em set, 2013.

VASCONCELOS, Leila Janot de, DIONÍSIO, Angela Paiva. *Multimodalidade, capacidade de aprendizagem e leitura*. In: BUNZEM, Clecio, MENDONÇA, Márcia (orgs.). *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 43 - 68